



DESCRIÇÃO DA EMERGÊNCIA DE PALAVRAS PREFIXADAS DURANTE A AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Palavras-Chave: AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM, MORFOLOGIA, GRAMÁTICA
GERATIVA

Autores:

JOSÉ DIOGO PROENÇA CASTELA, IEL – UNICAMP

Prof^(a). Dr^(a). PABLO PICASSO FELICIANO DE FARIA, IEL - UNICAMP

INTRODUÇÃO

Este resumo se refere ao estudo que analisa a fala de uma criança em fase de aquisição do português brasileiro (PB), descrevendo a emergência de palavras prefixadas, a ordem de emergência dos prefixos e sua frequência. Ainda, é verificado se a ordem e a frequência dos prefixos estudados em Bassani e Assine (2020) se reproduzem nas amostras aqui analisadas. No que segue, introduzimos brevemente a área de aquisição da linguagem, com foco maior para a aquisição morfológica, citando o trabalho de Bassani e Assine (2020), no qual este se inspira, e, em seguida, apresentamos a metodologia utilizada para a análise e descrição dos dados, bem como os resultados e discussões deles, e, por fim, as conclusões deste trabalho.

A aquisição da linguagem é a área do conhecimento que se propõe a estudar os processos de aquisição da capacidade humana da linguagem pelas crianças. Nesse plano, uma das principais abordagens é a inatista (BEZERRA & SOUZA, 2013). A abordagem inatista entende a capacidade da linguagem como o resultado de uma mutação genética no processo de evolução humana. Por conseguinte, o processo de aquisição da linguagem nada mais seria que o amadurecimento do órgão mental responsável pela linguagem. A criança, com uma Gramática Universal (GU) como componente genético, é exposta ao *input* linguístico e, por meio de processos internos de desenvolvimento, adquire a língua a que foi exposta (BEZERRA & SOUZA, 2013).

Vale salientar que, diferentemente de outras abordagens, esta assume que a Faculdade da Linguagem é relativamente independente de outras capacidades cognitivas. Isso se sustenta na existência de patologias que afetam unicamente a habilidade linguística, sem prejuízo de outras capacidades cognitivas. Além disso, observando crianças em período de aquisição, entende-se que a aquisição não ocorre por mera imitação, pois percebe-se que suas produções não se limitam às dos adultos à sua volta, ou seja, as crianças produzem frases que nunca ouviram antes (COSTA & SANTOS, 2003).

Por sua vez, o estudo da aquisição morfológica pretende entender os processos pelos quais as crianças adquirem regras morfológicas, como a aquisição de prefixos. Em se tratando de prefixos, convém trazer o trabalho de Bassani e Assine (2020) sobre morfologia na emergência de raízes prefixadas durante a aquisição do português brasileiro, com o qual esta pesquisa dialoga em algum nível. Bassani e Assine partem de um referencial teórico gerativista no que tange à aquisição da linguagem e assumem a Morfologia Distribuída na análise morfológica, com a proposta de divisão entre morfologia interna e externa. Admite-se que a morfologia interna possibilita a formação de palavras com significado não composicional a partir da afixação no nível da raiz (não categorizada) e a morfologia externa resulta em formações com significado composicional a partir da afixação no nível da palavra (raiz categorizada) (BASSANI & ASSINE, 2020).

As autoras analisam os prefixos *a-*, *eN-* e *deS-* na produção de três crianças durante a aquisição de português como língua materna (dos 3 aos 5;06 anos), visando investigar três variáveis morfológicas: a composicionalidade semântica, a contribuição semântica da raiz, e a posição do prefixo em relação a raiz. Também, discutem a distinção entre morfologia interna e externa na produção infantil. A hipótese das autoras é a de que há um aumento na emergência de estruturas com significado composicional (com presença de morfologia externa) com o avanço da idade, dado que essas são formações mais complexas (BASSANI & ASSINE, 2020).

A escolha dos três prefixos supracitados se baseou na produtividade prefixal em português segundo Schwindt (2004 *apud* BASSANI & ASSINE, 2020). Delimitou-se os prefixos pela sequência de aparição e os três mais frequentes foram selecionados (*a-*, *eN-* e *deS*). O *corpus* utilizado contém 160 sessões de gravação de dados longitudinais espontâneos provenientes da interação com familiares falantes do português paulista (BASSANI & ASSINE, 2020).

Ao final do trabalho, observou-se que a hipótese se confirmou parcialmente, pois apenas com o prefixo *a-* as autoras notaram o aumento da composicionalidade e, conseqüentemente, a formação de estruturas morfossintaticamente mais complexas, com o avanço da idade (BASSANI & ASSINE, 2020).

Inspirando-se no trabalho das autoras acima, esta pesquisa descreve a emergência de palavras prefixadas em gravações de fala espontânea de uma criança em processo de aquisição do português brasileiro. Como objetivos, pretende-se (1) descrever a ordem de emergência dos prefixos, em busca de possíveis padrões na aquisição de diferentes crianças; (2) descrever a frequência de ocorrência desses prefixos, também em busca de padrões na aquisição de diferentes crianças; e (3) comparar os resultados obtidos com os de Bassani e Assine (2020).

METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma metodologia de análise de dados espontâneos, haja vista a pretensão descritiva do trabalho. Para isso, analisam-se amostras longitudinais de fala espontânea de uma criança (AM) de 2;08 a 3;07 anos, adquirindo o PB, disponíveis no repositório CEDAE/UNICAMP¹. O estudo leva em conta, para a seleção dos dados, a produtividade prefixal em português, com base em Schwindt (2004 *apud* BASSANI & ASSINE, 2020), mas se propõe a catalogar todas as instâncias de prefixos que aparecem nos dados.

Dentro do *corpus*, foram selecionados arquivos de áudio/transcrição com base na estimativa da quantidade de dados que se conseguiria analisar, dentro do tempo semanal a ser dedicado à pesquisa. Deste conjunto, foram levados à fase de análise e descrição 32 arquivos, nos quais foram encontrados 48 dados relevantes para análise. Uma quantidade considerável de arquivos foi descartada — especificamente 16 arquivos — por não apresentarem nenhuma palavra prefixada na fala da criança. Acreditamos que essa ausência se explica pela baixa quantidade e produtividade dos prefixos em língua portuguesa em comparação com os sufixos, por exemplo.

Os dados foram organizados em ordem cronológica segundo as datas das gravações em uma tabela que considerava os arquivos de gravação, a idade da criança no momento da gravação, as palavras prefixadas, o prefixo específico de cada palavra, a sentença em que

¹ <https://cedae.iel.unicamp.br/>

essas palavras haviam sido produzidas e a fala do adulto anterior à da criança. Abaixo, anexamos uma imagem de parte da tabela utilizada.

ARQUIVO	IDADE DA CRIANÇA	DADO	PREFIXO	SENTENÇA	FALA DO ADULTO
AM 1976-08-22	2;08.29	-	-	-	-
AM 1976-09-06	2;09.13	desembrulha	des-	Ce desembrolha tudo? Prisa dobrá de novo.	Ah, mas você não gosta de balinha nada... Você desem
AM 1976-09-21	2;09.28	-	-	-	-
AM 1976-10-04	2;10.11	-	-	-	-
AM 1976-10-13	2;10.20	eng(r)axando	eN-	Engaxando sapato.	Engraxando sapato?
AM 1976-11-21	2;11.28	diligar (desligar)	des-	Vão ver, né? Cho vê que eu consigo diliga.	Ih! Anamária, parece que a mamãe não vai saber pôr. (
AM 1976-11-21*	2;11.28*	dicupa (desculpa)*	des-*	Dicupal!	Hum, que coisa mais feia. Eu é que não gosto mais de
AM 1976-11-24	3;00.01	-	-	-	-
AM 1976-11-30	3;00.7	-	-	-	-
AM 1976-12-13	3;00.20	dicansei (descansei)	des-	Depois eu dicansei	não parou nem um pouquinho?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos dados, verificou-se que o prefixo mais frequente é o *des-*, presente em 56,25% dos dados, seguido por *eN-*, em segundo lugar, presente em 18,75% dos dados, e *a-*, em terceiro lugar, presente em 15,625% dos dados. O último prefixo em frequência é o *eS-*, presente em apenas 9,375% dos dados. Quanto à ordem de emergência, encontrou-se uma correspondência à frequência dos prefixos, ou seja, o prefixo mais frequente foi o primeiro a emergir e assim se deu até o último em frequência, que foi o último a emergir.

Ao comparar esses resultados com os obtidos na pesquisa de Bassani e Assine (2020), encontrou-se uma relação com a fala de uma das crianças por elas analisada (Lz.). Essa criança apresentou o mesmo ranqueamento de frequência dos prefixos que AM, tanto se se consideram os períodos de 3;01.07 a 3;07.28 anos de Lz. — mais próximo ao de AM — quanto se se considera todo o período analisado pelas autoras: até 5;05.29 anos. Muito embora essa seja uma relação interessante, ao considerar a totalidade dos dados em Bassani e Assine (2020), ou seja, o conjunto de palavras prefixadas produzidas pelas três crianças, vê-se que parece não haver qualquer relação de ordem ou frequência entre os prefixos analisados por elas e os aqui analisados, tanto no intervalo de tempo mais próximo ao de AM, como no período total.

	Prefixos	Bassani e Assine (total) ²	Bassani e Assine (parcial) ³	Castela e Faria
Frequência de ocorrência	<i>des-</i>	18,8%	29,629%	56,25%
	<i>eN-</i>	17%	22,222%	18,75%
	<i>a-</i>	61,1%	48,148%	15,625%

² Dados referentes a todo o período analisado pelas autoras.

³ Dados referentes ao período mais próximo de AM.

No trabalho de Bassani e Assine (2020), vê-se que parece não haver padrão em ordem de emergência ou frequência de prefixos entre as crianças analisadas. Semelhantemente, a ordem de emergência e a frequência dos prefixos analisados neste trabalho não encontram correlação nos resultados do trabalho delas. Só o que se pode dizer é que os prefixos *eS-*, *re-* e *i(N)-* são pouquíssimas vezes encontrados nos *corpora*, tanto os utilizados pelas autoras em seu estudo, quanto o utilizado neste trabalho. A saber, no conjunto de dados analisado por elas, 3,1% deles correspondem a esses prefixos, e, neste trabalho, como já dito, 9,375% correspondem ao *eS-*, sendo que os prefixos *re-* e *i(N)-* não foram encontrados.

CONCLUSÕES

Assim, retomando os objetivos apresentados na introdução deste resumo, ao analisar a emergência dos prefixos, verificou-se que o primeiro a emergir foi o prefixo *des-*; o segundo, o prefixo *eN-*; o terceiro, o prefixo *a-*; e o quarto, o prefixo *eS-*. Em seguida, ao analisar a frequência dos prefixos, encontraram-se, do mais frequente para o menos frequente: *des-*, *eN-*, *a-* e *eS-*. Quando comparados os resultados com o trabalho de Bassani e Assine (2020), a princípio, reconheceu-se uma relação com os dados de uma das crianças analisadas pelas autoras, mas, ao considerar os resultados totais de seu estudo, viu-se que não há um padrão no que diz respeito à ordem de emergência dos prefixos, nem à sua frequência. Mesmo assim, a expectativa, baseada em Schwindt (2004 *apud* BASSANI & ASSINE, 2020), de que prefixos como *eS-*, *re-* e *i(N)-* tivessem poucas ocorrências foi alcançada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, Gitanna Brito; SOUZA, LB de. A aquisição da linguagem por Chomsky e por Tomasello. **Dlcv. João Pessoa**, v. 10, n. 1, p. 19-32.

COSTA, João; SANTOS, Ana Lúcia. **A falar como os bebês: o desenvolvimento linguístico das crianças**. 2003.

DE SANTANA BASSANI, Indaiá; ASSINE, Julia Svazati. Morfologia interna e externa na emergência de raízes prefixadas durante a aquisição de português brasileiro. **Revista do GELNE**, v. 22, n. 2, p. 246-266, 2020.